

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA

Escola de Esperança



2014 EDIÇÃO Nº1

A missão prioritária da igreja

Ênfase do quinquênio

Discipulado, integração, missão
e estudo diário

Escola Sabatina

Principal centro de
crescimento espiritual

O discipulado na
Escola Sabatina



Voltando às origens



Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana

Quando você lidera alguma área da igreja, uma das primeiras tarefas é entender o que se espera do trabalho e qual é o real objetivo do departamento. Afinal, se a igreja o organizou é porque há uma necessidade a ser suprida e, se isso não acontecer, a igreja acaba enfraquecida.

É importante recordar o papel da Escola Sabatina e a razão por que a igreja organizou esse departamento, dando a ele um dos horários mais nobres de nossa programação: o sábado pela manhã. Se voltarmos às origens, vamos ver que as bases de seu surgimento foram: estudo da Bíblia, envolvimento e acompanhamento dos membros e preparo para o cumprimento da missão. Observe que esses objetivos estão em plena harmonia com nossa visão atual de discipulado, focada em comunhão, relacionamento e missão.

Nestes últimos 160 anos, muitas mudanças aconteceram nos nomes, conteúdos e estratégias do departamento. Nosso desafio, porém, é fazer esta atualização com criatividade e sem

perder a essência. Podemos criar novas propostas, que alcancem a mente de quem vive no século 21, mas sempre mantendo a Escola Sabatina como um centro de discipulado. Se perdermos este foco, o programa deixará de cumprir seu papel e entrará em crise, enfraquecendo sua

influência e atração. Por isso, nosso desafio hoje é voltar às origens, à essência da Escola Sabatina. Especialmente porque em alguns lugares estamos experimentando exatamente essa falta de interesse e credibilidade. Para enfrentá-la, precisamos resgatar nossos valores.

É tempo de motivar os membros a ter e estudar sua lição, através do projeto MANÁ. Quem está alimentado espiritualmente, estudando sua lição, tem profundidade bíblica, não falta à Escola Sabatina, nem se torna um candidato à apostasia. Através disso, reforçamos a COMUNHÃO. Precisamos também fazer a integração da Escola Sabatina com os Pequenos Grupos, criando um ambiente de confraternização, cuidado e pastoreio dos membros. Assim reforçamos o RELACIONAMENTO. Todas essas iniciativas preparam o terreno para o cumprimento da MISSÃO. Afinal, este é o grande objetivo da Escola Sabatina e também da própria igreja. Ela “é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo” (Ellen White, *Atos dos Apóstolos*, p. 9).

Ao ler as páginas desta revista, sinta-se desafiado a tornar a Escola Sabatina um agente discipulador, que realiza o ciclo do discipulado e também fortalece a visão de Comunhão, Relacionamento e Missão. Ore e trabalhe especialmente para voltar às origens e fazer da Escola Sabatina uma agência ganhadora de almas.

Maranata!

É importante recordar o papel da Escola Sabatina e a razão por que a igreja organizou esse departamento, dando a ele um dos horários mais nobres de nossa programação: o sábado pela manhã.

ENRIQUECENDO A ESCOLA SABATINA

Escola de Esperança

Nº1

2014

ANO 1

www.adventistas.org/pt/escolasabatina

Publicação Anual

Editor

Edison Choque Fernández

Conselheiro

Bruno Raso

Secretária

Flávia Gonçalves

Colaboradores

UA – Horacio Cayrus
 UB – Adonirám Alomía
 UCh – Aldo Muñoz
 UE – Pablo Carbajal
 UPN – Bill Quispe
 UPS – Elías Torres
 UP – Cláudio Leal
 UU – Fabian Marcos
 UCB – Edimilson Lima
 UCOB – David Sabino
 UEB – Paulo Godinho
 UNB – Ivanildo Cavalcante
 UNOB – Sidnei Mendes
 ULB – Osmar Borges
 UNEB – Manoel Chaves
 USB – Alex Palmeira

Tradução

Departamento de Tradução da
 Divisão Sul-Americana

Projeto gráfico

Victor Diego Trivelato

Imagem da capa

Montagem sobre fotos Shutterstock

Impressão e Acabamento

Casa Publicadora Brasileira

14688 / 30535



Departamento de Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana

SGAS Quadra 611, Conjunto D, Parte C,
 Asa Sul
 CEP 70200-710, Caixa Postal 2600
 Brasília, DF

Diretor

Edison Choque Fernández

Uma Escola Sabatina criada para salvar pessoas



Edison Choque Fernández

Diretor do Departamento de
Escola Sabatina da DSA

Estamos vivendo um tempo memorável da história, em que precisamos mais do que nunca de uma Escola Sabatina forte e saudável para ser uma bênção para a igreja e a comunidade onde ela está inserida.

“A influência que provém da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 9).

A pergunta que todo líder faz é: De que forma posso contribuir para fortalecer a minha Escola Sabatina?

Há pelo menos quatro grandes catalizadores para o crescimento espiritual:

- Ter práticas devocionais diárias e pessoais.
- Ter práticas espirituais com outras pessoas (missão).
- Ter convicções claras.
- Ter um grupo de apoio.

Se cada professor propuser em seu coração animar e influenciar cada um dos seus alunos nesses quatro aspectos, não só teremos uma Escola Sabatina forte, mas uma Igreja forte. Conservaremos nossos membros e os impulsionaremos a se reproduzir.

O propósito da Escola de Esperança é fortalecer a visão que Deus tem para a Escola Sabatina, formando professores disciplinadores, que pastoreiem sua unidade e levem Sua pequena congregação para o Céu.

Temos todos os desafios para uma Escola Sabatina missionária e disciplinadora, que leve seus membros a crescer na comunhão com Deus e com o próximo.

Que Deus abençoe cada diretor, cada professor, cada aluno da Escola Sabatina!

sumário

- 2 Mensagem
- 3 Editorial
- 4 Ênfase quinquenal da Escola Sabatina
- 6 O grande desafio do crescimento espiritual
- 9 Lição da Escola Sabatina
- 12 Ciclo de aprendizagem
- 18 Pequenos grupos e unidades de ação
- 22 Ciclo de discipulado na Escola Sabatina
- 24 Discipulado na Escola Sabatina
- 28 A missão prioritária da Igreja
- 31 Classe Bíblica na Escola Sabatina
- 34 Fazendo amigos
- 36 Celebração dos 160 anos da Escola Sabatina
- 38 Anotações

Ênfase quinquenal da Escola Sabatina

Divisão Sul-Americana

COMUNHÃO

1. ESTUDO DIÁRIO DA BÍBLIA E LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Meta: Aumentar em até 70% o estudo diário da Lição da ES

Estratégias:

- a. Dia do Compromisso: uma vez por trimestre, assinar o compromisso de estudar a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina todos os dias
- b. Um evento anual, via web, para enfatizar a lição
- c. Projeto #LES nas redes sociais
- d. Visitação
- e. Ênfases no professor
- f. O ciclo do aprendizado como método de ensino

2. AUMENTAR O NÚMERO DE ASSINANTES DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Meta: Aumentar em 15% o número de assinaturas

Estratégias:

- a. Projeto Maná, mutirão de assinaturas
- b. Plano integrado, CPB, ACES, Divisão, União, Campos

RELACIONAMENTO

1. INTEGRAR OS PEQUENOS GRUPOS COM AS UNIDADES DE AÇÃO, FAZENDO UMA SÓ ESTRUTURA

Meta: 70% de Pequenos Grupos e unidades de ação integrados

Estratégia: Protótipo

Critérios:

1. A liderança do pastor é fundamental no processo de integração. O pastor deve conhecer o processo e acompanhar a integração das estruturas.
2. O protótipo é uma estratégia de capacitação necessária para a integração, a fim de preparar líderes para pastorear o PG/Unidade de Ação.
3. Ao se escolher o líder do PG/UA, é importante considerar a habilidade de pastoreio e liderança de grupo.
4. O professor da Escola Sabatina não precisa necessariamente ser o líder do PG, ou o líder do PG ser o professor da unidade de ação. Os dons espirituais devem ser considerados e valorizados.
5. A coordenação de PGs e liderança da Escola Sabatina devem estar a par do processo de integração e trabalhar harmonicamente para que o mesmo ocorra com sucesso.
6. Preferencialmente, a afinidade e geografia devem ser consideradas para a integração.

MISSÃO

1. DISCIPULADO DOS NOVOS MEMBROS

Meta: Em 2014, 20% de igrejas envolvidas no Ciclo do Discipulado.

Estratégia: Ciclo do Discipulado. A Escola Sabatina será o cenário para auxiliar no amadurecimento dos novos membros.

- a. Implementar no horário da Escola Sabatina as fases 1, 2 e 3
 - Fase 1 – Conversão
 - Fase 2 – Confirmação (um trimestre)
 - Fase 3 – Capacitação (um trimestre)
- b. Funcionará no horário da Escola Sabatina.
- c. Em igrejas pequenas, os novos membros serão discipulados pelos discipuladores, individualmente.
- d. Antes de implementar o projeto, deve haver o congresso discipulador com 20% de igrejas que se envolverão no ciclo do discipulado.

2. CADA PROFESSOR UM DISCIPULADOR

Meta: Em 2014, cada campo implementará uma Escola de Esperança.

Estratégia: Programa de capacitação: Escola da Esperança. Material: revista *Escola da Esperança*.

3. A ESCOLA SABATINA COMO PRINCIPAL CENTRO MISSIONÁRIO DA IGREJA

Meta: Cada igreja com pelo menos uma filial da ES.

Cada Igreja promovendo o Dia do Amigo: 1 por trimestre.

Cada Unidade formando e enviando pelo menos uma dupla missionária.

Estratégia: Missão centrífuga e Missão centrípeta

a. Missão centrífuga (de dentro para fora)

- Filiais de Escola Sabatina. Formação e desenvolvimento de Escolas Sábatinas Filiais, como base para a formação de novas igrejas.
- Duplas Missionárias. Formação e envio de duplas missionárias.

b. Missão centrípeta (de fora para dentro)

- Dia do Amigo. Celebrar uma vez por trimestre o Dia do Amigo, para trazer nossos convidados à igreja.
- Classe Bíblica. Cada igreja com uma classe bíblica no horário da Escola Sabatina.

Edison Choque Fernández

Diretor do Departamento de Escola Sabatina – DSA

Twitter: @predisonchoque



O grande desafio

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Em Gênesis 6:4, a Bíblia diz que existiam gigantes na Terra. Não diz quanto mediam, mas sem dúvida não menos de três metros.

Mas o primeiro gigante foi Adão. A altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra (*Patriarcas e Profetas*, p. 45).

Em 1 Samuel 17:4, é mencionada a altura de Goliath: seis côvados e um palmo, o equivalente a 2,98 m.

Mas a Bíblia também fala de homens de baixa estatura, lembram? (Lc 19 – Zaqueu.)

Porém, a estatura física tem seus limites; há um momento em que paramos de crescer, e há um momento em que começamos a diminuir de estatura.

Mateus 6:27 diz que ninguém pode acrescentar um côvado à sua estatura.

Há, todavia, um crescimento no qual Deus está realmente interessado; deve ser permanente e é Seu desejo que nunca paremos de crescer. E este é o crescimento no amor, na fé, na graça de Deus, é o crescimento espiritual.

Esse será o tema no qual nos aprofundaremos a seguir: o crescimento espiritual.

Um dos elementos mais importantes que as pessoas desejam na igreja é ser estimuladas, desafiadas a crescer espiritualmente. Dar passos firmes na caminhada cristã e ver o progresso.

Esse é o desafio dos que lideram grupos de pessoas: tornarem-se treinadores espirituais e definirem os primeiros passos a serem dados, levando em conta que nem todos deverão dar os mesmos passos.

A primeira questão a ser resolvida é responder a duas perguntas básicas:

Onde eles estão agora? E aonde precisam chegar?

Onde estão é a Realidade, e aonde precisam chegar é a Visão.

O primeiro passo é ajudar a reconhecer em cada discípulo, aluno e liderado, a realidade atual, onde se

encontram, e então trabalhar juntos, com visão clara, sobre o ponto ao qual precisam chegar.

Para isso é importante simular uma escada espiritual, que chamaremos a escada do crescimento espiritual, para conhecer o nível espiritual na caminhada de cada crente:

Uma pesquisa desenvolvida por Greg Hawkins e Cally Parkinson, com mais de 5 mil pessoas, para saber como descreviam sua vida espiritual, revelou o que chamaram de Escalada Espiritual, situando os crentes em quatro níveis, de forma geral.

Características de cada nível

1 Primeiro nível

Não envolvem Deus em sua vida.
Não têm hábitos espirituais pessoais e diários.
Não prestam ajuda espiritual a outras pessoas.
Não têm convicções espirituais claras.
Não servem na igreja.

2 Segundo nível

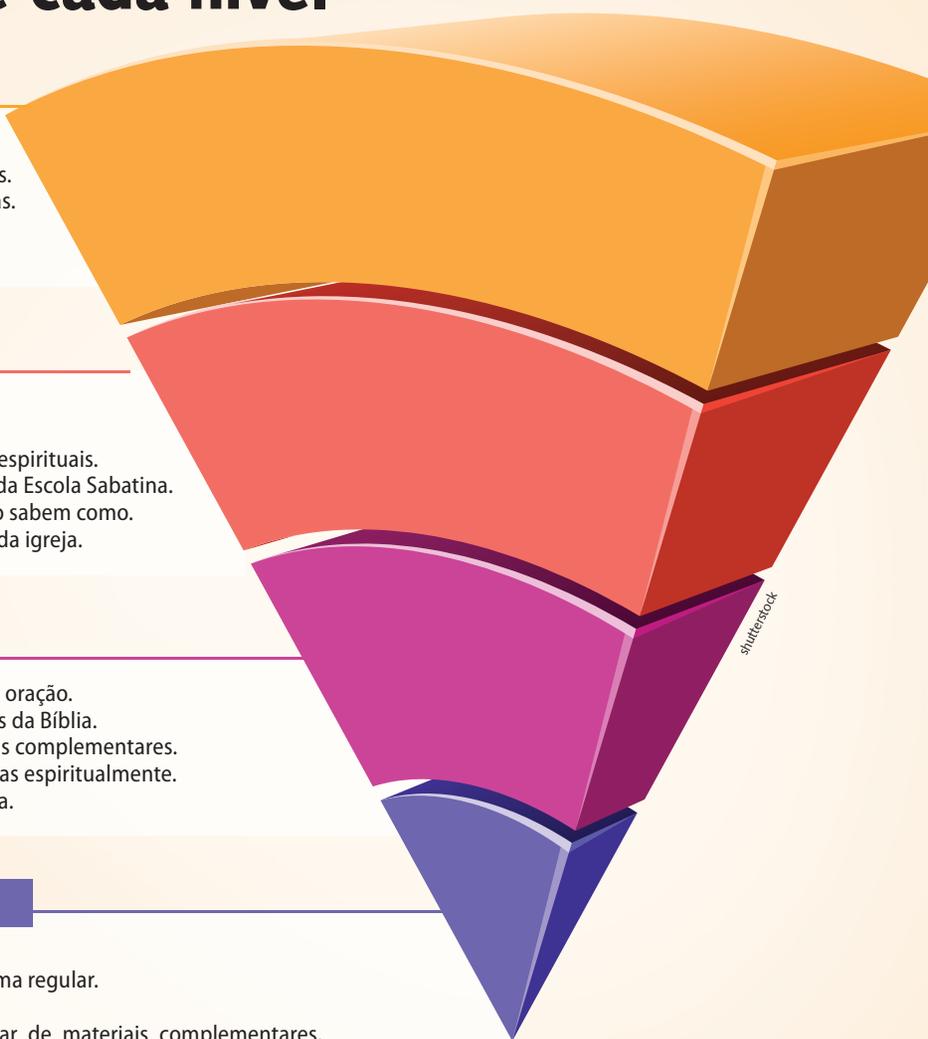
Começam a incorporar práticas espirituais.
Leem a Bíblia esporadicamente.
Precisam de ajuda para interpretar assuntos espirituais.
Não leem materiais adicionais como a Lição da Escola Sabatina.
Gostariam de ajudar outras pessoas, mas não sabem como.
Servem esporadicamente em alguma tarefa da igreja.

3 Terceiro nível

Hábitos espirituais diários. Estudo da Bíblia e oração.
Precisam continuar crescendo nas convicções da Bíblia.
Leem esporadicamente materiais devocionais complementares.
Atendem, de forma esporádica, outras pessoas espiritualmente.
Servem regularmente em atividades da igreja.

4 Quarto nível

Hábitos espirituais firmes e permanentes.
Prática espiritual com outras pessoas em forma regular.
Ajudam discipulando outras pessoas.
Convicções claras, através da leitura regular de materiais complementares, como os livros do Espírito de Profecia, Lição da Escola Sabatina e outros.
Fidelidade e compromisso pleno com a missão.





Existem três fatores principais para o crescimento espiritual:

“Estudando as Escrituras, manifestando abnegado interesse por outros, fazendo o que é do agrado do Salvador; crescereis na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 69).

PRÁTICAS ESPIRITUAIS PESSOAIS E COTIDIANAS

Estudo diário da Bíblia e oração. “De uma íntima devoção, surgirão alegria, vivacidade e contínuo crescimento” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 96).

“Pais, ponde de parte, diariamente, um pouco de tempo para estudar com vossos filhos a Lição da Escola Sabatina” (*Ibid.*, p. 41).

Falando aos professores da Escola Sabatina:

“Exericei toda a vossa influência para interessá-los nas Escrituras” (*Ibid.*, p. 12).

“Uma porção do tempo de cada dia deve ser reservada ao estudo das lições” (*Ibid.*, p. 53).

PRÁTICAS ESPIRITUAIS COM OUTRAS PESSOAS

Reunião em Pequenos Grupos e trabalho missionário.

“Ensine-se-lhes depois a ajudar os outros” (*Ibid.*, p. 62).

“Estudando as Escrituras, manifestando abnegado interesse por outros, fazendo o que é do agrado do

Salvador, crescereis na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador” (*Ibid.*, p. 69).

CONVICÇÕES CLARAS

Estudo sistemático da doutrina bíblica através de um discipulador e o desenvolvimento de um estilo de vida bíblico cristão. Plano mundial da Igreja, através da Lição da Escola Sabatina e do ciclo do discipulado.

“Os professores não fazem dos exercícios da Escola Sabatina o fervoroso trabalho que deviam ser; devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciente e determinado esforço, a fim de interessar cada estudante relativamente à salvação de sua alma. Esses exercícios devem tornar-se o que o Senhor deseja que sejam ocasiões de profunda convicção de pecado, de reforma do coração” (*Ibid.*, p. 114).

Uma das tarefas mais importantes do professor de Escola Sabatina é ajudar seus membros a crescerem espiritualmente.

“Pela Graça de Deus, promoverei na minha Unidade de Ação o estudo diário da Bíblia e da Lição da Escola Sabatina e trabalharei para envolver o maior número de membros na missão.”

Edison Choque é diretor do Departamento de Escola Sabatina da Divisão Sul-Americana.



LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

4 RAZÕES PARA O ESTUDO DIÁRIO DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Maurício acorda e se dá conta de que está atrasado para o trabalho. Correria. Toma banho, troca de roupa, escova os dentes. Desjejum, nem pensar; não dá tempo. Ele foi dormir tarde na noite anterior. Chegou cansado do trabalho, tomou seu banho, fez um lanche rápido. Sua família já estava

dormindo. Assisti à TV “um pouco” (pelo menos era o que ele queria) e, quando percebeu, havia passado mais de uma hora diante da “telinha”.

No trajeto até a cama, ele cruza pelo computador e lembra que precisa dar uma olhadinha nas redes sociais. Acaba ficando conectado por uma hora e meia. Já era quase meia-noite, e ele resolve se “desligar”.



“Numa sociedade cada vez mais cheia de concorrências, ou seja, coisas que lutam para atrair nossa atenção, muitas vezes Deus é deixado em segundo plano ou, quando muito, Ele é buscado de maneira superficial.”

Exausto, Maurício deita na cama. Recorda, então, que deve orar. Quase sem forças, sussurra: “Senhor, cuida de mim e obrigad... zzzzzz.”

Mais um dia amanhece. E o relógio mostra que ele está atrasado novamente. Salta da cama, passa ao lado de sua Bíblia e lembra: “Meu tempo com Deus!” Então, ora por um minuto e sai. Afinal de contas, Deus vai entender: “Tenho que trabalhar para sustentar minha família.” E a Lição da Escola Sabatina? Ah, sim! Ele tem a lição, mas está toda em branco. Não tem tempo para estudá-la todos os dias. Mas o pior de tudo: Ele é um professor da Escola Sabatina. Na sexta-feira, vem o dilema: No sábado de manhã ele terá que expor a lição, mas o que fará? Na tentativa de “recuperar” o tempo perdido, revisa toda a lição na sexta-feira, fica por dentro do tema e... pronto! Já está apto a conduzir a lição com maestria! Será mesmo? Por que devemos estudar a lição todos os dias?

Esta história é uma ficção. Mas, ao mesmo tempo, retrata a realidade de muitos membros da igreja, que até têm a lição, mas não a estudam diariamente. Alguns, por “falta de tempo”, outros, por pensarem não ser necessário.

Em um mundo em que as prioridades estão se invertendo e os valores materiais se tornam superiores aos valores espirituais; numa sociedade cada vez mais cheia de concorrências, ou seja, coisas que lutam para atrair nossa atenção, muitas vezes Deus é deixado em segundo plano ou, quando muito, Ele é buscado de maneira superficial.

Muitos, como na narrativa acima, perdem seu tempo com coisas superficiais e totalmente desnecessárias. Famílias estão se desestruturando porque os pais não dedicam mais tempo para Deus junto com

seus filhos. No livro *Conselhos Sobre Educação*, à página 82, a escritora Ellen White afirma: “Satanás bem sabe que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente.”

Nesse quadro caótico, a Lição da Escola Sabatina entra em cena como um ciclo permanente de discipulado que visa a criar, desde o bebê até o adulto, um hábito saudável e vital: comunhão diária com Deus.

Volto a perguntar: **Por que é necessário estudar a lição todos os dias?** Veja algumas razões:

Cria o hábito da comunhão com Deus

Um dos grandes desafios no século 21 é criar hábitos saudáveis. De acordo com o Seminário de Enriquecimento Espiritual (SEE), levamos cerca de 40 dias para formar um hábito e 180 dias para consolidá-lo. Por isso, se você não estudar a lição todos os dias, o principal prejuízo é a falta de hábito na busca diária do Senhor Jesus. “Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa” (Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 511).

Propõe aplicações dos temas estudados

Durante o dia, você poderá aplicar ou relacionar o que aprendeu de manhã com as atividades diárias da vida.

Possibilita o crescimento na fé

Estudar a lição todos os dias proporciona um conhecimento gradual de temas bíblicos doutrinários, práticos e teológicos. “É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus” (Ellen White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 43).

Promove o estudo diário da Bíblia

Paulo elogiou Timóteo porque ele era fiel àquilo que tinha aprendido desde pequeno com sua avó e com sua mãe. Ele disse: “Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você.[...] Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 1:4, 5; 3:14, 15).

Ellen White também escreveu em *Conselhos Sobre a Escola Sabatina* (p. 10) que “a obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem esforçar-se por torná-la próspera”. Tal ênfase reside no fato de que “o tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus e à oração trará lucro centuplicado” (*Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 135).

Por isso, dedique tempo para Deus estudando a Lição da Escola Sabatina todos os dias, e cresça espiritualmente. 

Evandro Fávero é secretário da União Sul-Brasileira.



Ciclo de Aprendizagem

Não é porque o professor de Escola Sabatina está à frente de sua classe todos os sábados que, automaticamente, os membros de sua classe aprendem. O que fazer diante desse desafio?

Pedrinho – garoto falante e simpático – diz ao Gustavo: “Eu ensinei o meu cachorrinho Totó a falar.” “É mesmo?!” – admira-se Gustavo. – “Que legal!”

Gustavo se aproxima de Totó, brinca com ele e insiste várias vezes: “Totó, fala comigo!” Entretanto – como era de se esperar –, o cachorrinho não fala. Brinca, pula, late, mas não fala.

Desapontado, Gustavo diz para seu amigo: “Pedrinho, eu tentei, mas não ouvi o Totó falar, e você me disse que ele fala...” Pedrinho responde: “Eu disse que **ensinei** o Totó a falar; eu não disse que ele **aprendeu**.”

Humor à parte, o diálogo desses dois garotos

ilustra uma preocupante e triste realidade na Escola Sabatina: Nem sempre o ensino resulta em aprendizado eficaz. E como sabemos disso? Basta observar que – a despeito de ensinarmos assuntos tão importantes e necessários, trimestre após trimestre – nossos alunos não incorporam esses ensinamentos à sua vida, e não são transformados por eles. E, claro, se ensinamos e eles não aprendem, então há algo de errado nesse processo.

Por isso, é fundamental entender e aceitar que ensinar não é sinônimo de aprender. Não é porque o professor de Escola Sabatina está à frente de sua classe todos os sábados que, automaticamente, os membros de sua classe aprendem. O que fazer diante desse desafio?

Para ser eficaz, o ensino precisa envolver os participantes

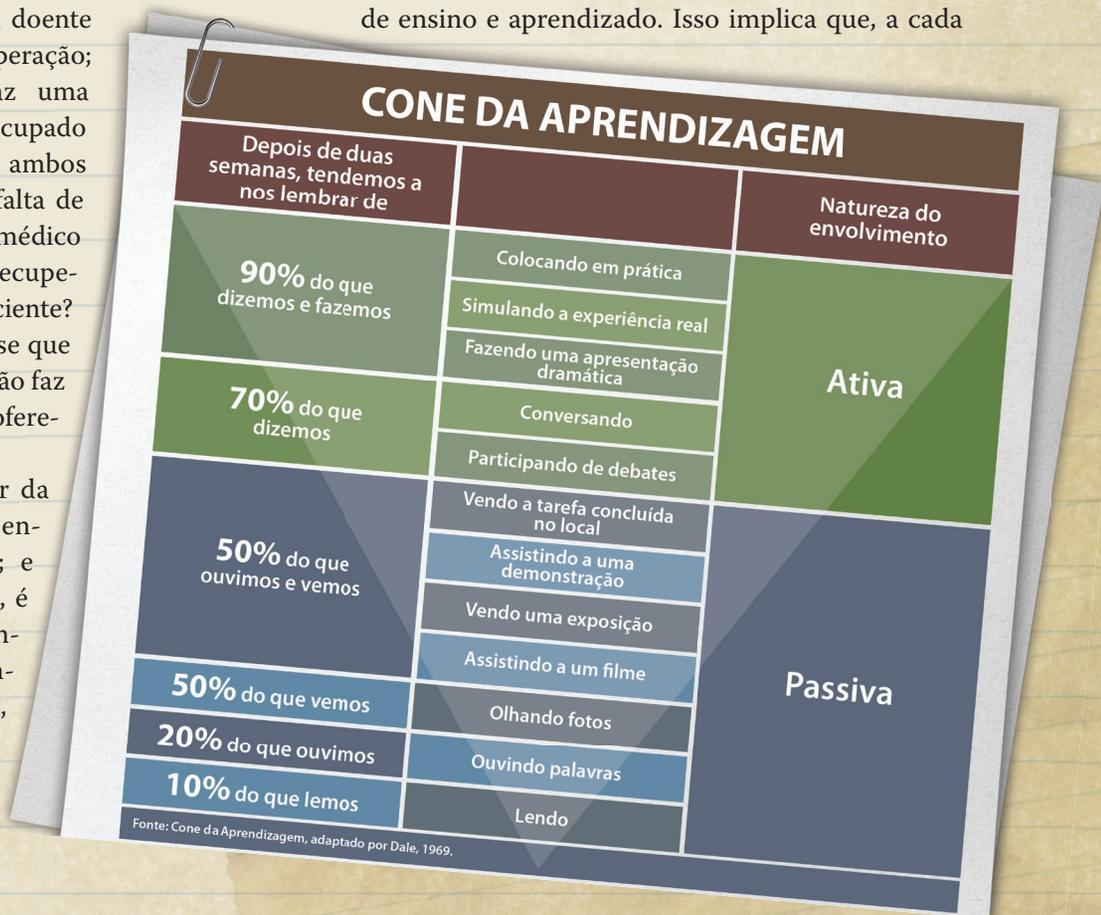
O professor que ensina sem se preocupar com o aprendizado do aluno, equivale ao médico que atende um doente sem ligar para a sua recuperação; ou ao vendedor que faz uma oferta, mas não está preocupado em vender o produto. Em ambos os casos, diríamos: “Que falta de objetivo! Como pode um médico não se preocupar com a recuperação da saúde de seu paciente? Que tipo de vendedor é esse que oferece um produto, mas não faz questão de que o produto oferecido seja comprado?”

Pensemos no professor da Escola Sabatina: Se ele ensina, sua classe aprende; e se sua classe não aprende, é porque ele não ensina. Entretanto, para que o aprendizado de fato ocorra, alguns elementos fundamentais devem ser considerados, e um deles é o envolvimento do aluno no processo.

Na década de 1950, o educador norte-americano Edgar Dale propôs o que ficou conhecido como “Cone da Aprendizagem”.¹ Observando o cone, concluímos que a melhor maneira de produzir um aprendizado significativo e duradouro é pelo uso de métodos que promovam a participação direta das pessoas.

O Cone da Aprendizagem nos mostra que, quanto mais ativa for a participação, melhor será o aprendizado e mais duradoura a retenção da informação; e quanto mais passivo for o ensino, menor será o aprendizado, e a retenção ficará comprometida. Por isso, professores da Escola Sabatina não devem “passar a lição”, pois isso pressupõe um aluno passivo que meramente recebe o que o professor lhe entrega, além do que pressupõe, muitas vezes, incapacidade por parte do aprendiz, ignorando as informações e conhecimentos prévios que todo aluno traz para uma sala ou espaço de aprendizado.

Em vez de meramente “passar a lição”, o professor da Escola Sabatina deve criar um ambiente apropriado de ensino e aprendizado. Isso implica que, a cada



sábado, ao assumir sua classe de Escola Sabatina, o professor e a professora devem ter claro – em sua mente e no papel – o que vão ensinar, discutir, debater; ou seja, precisam planejar o momento da lição. Claro, precisamos pensar em um esquema que organize todos esses aspectos.

A essa altura, vale a pena relembrar quais as ênfases e quais os objetivos fundamentais da Escola Sabatina, pois sem saber quais as ênfases e quais os objetivos de algo, fica difícil estabelecer maneiras para alcançá-los. Sabemos que as ênfases da Escola Sabatina são basicamente quatro:

Discipulado, Integração, Missão e Estudo. Os objetivos também são quatro, plenamente harmonizados com os itens anteriores: Estudo da Bíblia, Confraternização, Testemunho, Missão Mundial.

Vamos tratar especificamente do estudo da Bíblia, que é tanto ênfase quanto objetivo na Escola Sabatina. A cada sábado diversos desafios se apresentam para o professor e a professora na hora do estudo da lição:

- tornar relevantes os temas
- envolver as pessoas
- interessá-las no estudo
- levar as pessoas a aprender
- levar as pessoas a uma mudança de vida.

Como fazer isso?

MOTIVAÇÃO, COMPREENSÃO, APLICAÇÃO E CRIATIVIDADE

COMPREENSÃO

- Envolver todos no estudo.
- Clarificar significados.
- Comunicar princípios da passagem/lição.
- (Selecionar 2 ou 3 tópicos).

MOTIVAÇÃO

- Ganhar a atenção.
- Trazer à tona uma necessidade.
- Estabelecer o alvo.
- Conduzir ao estudo da Bíblia.

APLICAÇÃO

- Relacionar a verdade e os princípios à vida.
- Mostrar que o tema estudado faz sentido.
- Mostrar a relevância da Bíblia para nossa vida.

CRIATIVIDADE

- Prover oportunidade para que o estudante faça aplicações em seu dia a dia.
- Conduzir o estudante a mudanças que tenham a ver com sua própria personalidade.

passado

presente

futuro

O esquema MCAC

Seria muito bom que, sábado após sábado, nossos alunos da Escola Sabatina estivessem *on-line*, conectados conosco, dispostos e com desejo de aprender. Mas a realidade nos mostra que nem sempre é assim. Na maioria das vezes, nossos alunos estão *off-line*, desinteressados e com pouca expectativa a respeito do estudo da lição.

Essa realidade pode mudar drasticamente se colocarmos em prática um esquema que a Igreja Adventista preparou para estruturar o estudo da lição, e que está na seção chamada “Auxiliar para o Professor”; é o esquema MCAC:

Motivação
Compreensão
Aplicação
Criatividade

Qual é sua utilidade ?

O MCAC permite um aprendizado significativo e duradouro, pois promove um método participativo e envolvente na hora do estudo da lição. Ou seja, o MCAC não é um mero capricho ou simplesmente passos que alguém inventou. Não. O MCAC consiste em estágios lógicos do processo ensino-aprendizado, que conduzem o estudo desde um elementar momento de interesse no assunto até o necessário estágio de vivenciar o que se aprendeu. A seguir, veja uma explicação bem didática do objetivo de cada um dos componentes do esquema MCAC:

A **motivação** tem como objetivo prover uma resposta introdutória e atraente à pergunta: “Por que esta lição é importante para mim?” Consequentemente, nesse estágio do estudo da lição, o

professor precisa ganhar a atenção dos alunos, e isso é possível pelo ato de trazer à tona uma necessidade específica que justifique o estudo deste ou daquele assunto. Nesse primeiro passo, o professor também estabelece os objetivos principais do estudo, deixando claro qual o foco que norteará a discussão. No fim das contas, o que se quer é preparar a cognição e a emoção para a recepção e interação com o assunto da lição. Dessa maneira, a motivação é fundamental para tirar o aluno do seu confortável estado *off-line* para o necessário estado *on-line*; somente assim ele estará preparado para um estudo proveitoso e transformador.

O segundo passo do esquema MCAC é a **compreensão**. Nesse estágio, o aluno terá a resposta à seguinte pergunta: “O que eu preciso conhecer da Palavra de Deus?” Esse é o momento de envolver todos os alunos no estudo, explicando os versículos ou tópicos fundamentais da lição. Mediante explica-

ções bem embasadas, o professor precisará clarificar significados, comunicando os mais importantes princípios dos tópicos selecionados. Como o tempo não permitirá abranger cada verso ou assunto abordado na lição, o professor precisará escolher dois ou (no máximo) três tópicos e aprofundar-se neles, pois é melhor ser específico e profundo em três tópicos do que ser superficial em seis ou sete itens. O critério para escolher os dois ou três tópicos deve ser tanto a relevância deles quanto a necessidade da classe.

ções bem embasadas, o professor precisará clarificar significados, comunicando os mais importantes princípios dos tópicos selecionados. Como o tempo não permitirá abranger cada verso ou assunto abordado na lição, o professor precisará escolher dois ou (no máximo) três tópicos e aprofundar-se neles, pois é melhor ser específico e profundo em três tópicos do que ser superficial em seis ou sete itens. O critério para escolher os dois ou três tópicos deve ser tanto a relevância deles quanto a necessidade da classe.

Após a compreensão, é o momento da **aplicação**, que provê resposta para duas perguntas: “Em que áreas da minha vida eu devo mudar? Como posso pôr em prática as informações que obtive?” Pode ser que alguns professores não considerem tão importante esse momento do estudo da lição, mas, por favor, não caia na tentação de achar que o que importa é um bom

conteúdo. Sim, é importante um bom conteúdo e uma boa explicação. Mas se o conteúdo não for aplicado à vida, as pessoas continuarão vivendo do mesmo jeito que sempre viveram. E, certamente, nós queremos que haja mudança de vida, transformação. Um bom conteúdo não aplicado à vida produz meramente pecadores esclarecidos, gente que está bem informada, mas que não vive à luz do que sabe. A aplicação permite colocar em prática o que se aprendeu. Por isso, o professor deve relacionar a verdade aprendida com a vida diária dos alunos, mostrando como os temas estudados são necessários ainda hoje. Dessa maneira, a Bíblia se torna relevante e necessária.

Finalmente, a lição encerra com o passo da **criatividade**, que responde a uma pergunta importante: “O que posso fazer para não esquecer o que aprendi neste sábado?” Nessa hora, o professor deve prover oportunidades para que cada aluno crie maneiras de interior-

zizar as verdades e princípios estudados. Assim, cada estudante estará sendo conduzido a mudanças que tenham a ver com sua própria realidade e necessidade.

É interessante notar que esses quatro passos constituem elementos que nos permitem sair do presente para o passado e para o futuro:

- quando **motivamos** a classe, estamos lidando com o presente, o agora;
- no estágio da **compreensão** viajamos para o passado, pois vamos ao texto bíblico, revelado por Deus há tantos séculos;
- ao **aplicar** a lição, retornamos ao presente, tornando a Palavra de Deus relevante para o nosso dia a dia;
- a **criatividade** nos permite pensar no futuro, pois traçamos maneiras de interiorizar, futuramente, aquilo que aprendemos.

“ O professor precisa ganhar a atenção dos alunos, e isso é possível pelo ato de trazer à tona uma necessidade específica que justifique o estudo deste ou daquele assunto. ”

Como tudo isso funciona na prática?

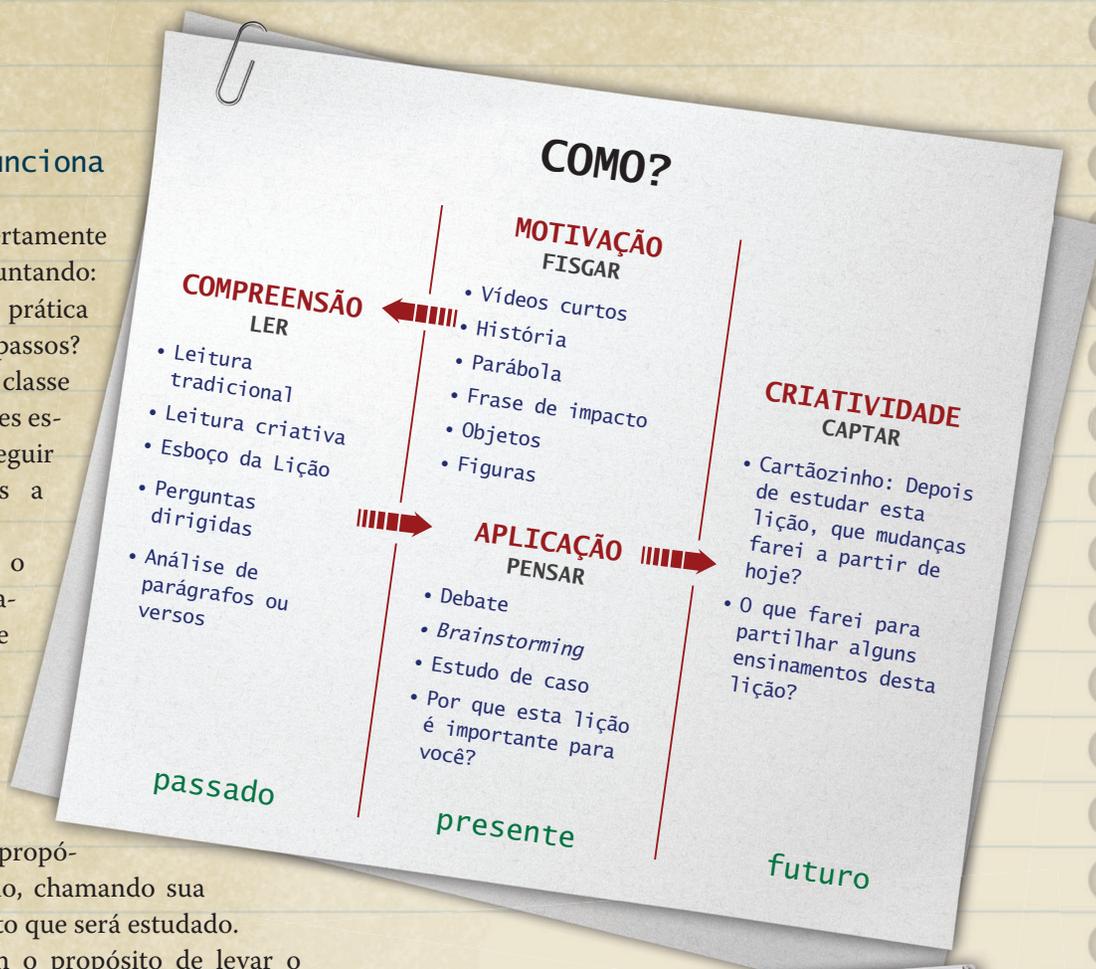
A esta altura, certamente muitos estão se perguntando: Como posso pôr em prática cada um desses quatro passos? O que posso fazer com a classe para operacionalizar esses estágios? O quadro a seguir oferece algumas ideias a esse respeito.

A maneira como o MCAC vai ser operacionalizado certamente depende de cada professor e de cada classe. Mas quatro princípios devem ser levados em conta:

1. A **motivação** tem o propósito de **fisgar** o aluno, chamando sua atenção para o assunto que será estudado.
2. A **compreensão** tem o propósito de levar o aluno a **ler** a Palavra de Deus, e não meramente confiar nas opiniões de especialistas sobre o tema. Assim, devem ser adotadas estratégias que permitam a leitura da Bíblia, que é o fundamento de todo estudo na Escola Sabatina.
3. A **aplicação** tem o objetivo de fazer o aluno **pensar** nas maneiras como o assunto estudado se relaciona com a sua vida. Assim, a lição se torna relevante para cada pessoa; de “Palavra de Deus escrita há muito tempo”, ela passa a ser a “Palavra de Deus que toca a minha vida hoje”.
4. A **criatividade** tem o propósito de internalizar as verdades aprendidas, mediante atividades práticas que ajudam a **captar** a essência daquilo que foi estudado e discutido.

Criatividade, ATUA:

Após o estudo diário da lição, o professor poderá preparar um resumo, em forma de esboço; esse esboço servirá como guia no momento do estudo da lição com a classe. A seguir, uma sugestão desse esboço, considerando um tempo de trinta minutos:



TEMA GERAL: ADORAÇÃO

Tópico específico: Conformidade, concessões e crise na adoração – baseado no confronto de Elias com os profetas de Baal.

Materiais necessários: Bíblia, comentário bíblico, livro *Profetas e Reis*, canetas e cartolinas.

OBJETIVOS DESEJADOS

SABER > CONHECIMENTO: Após esta lição, o aluno deverá:

1. Descrever as principais diferenças que há entre a verdadeira adoração baseada no “Assim diz o Senhor” (Elias) e a falsa adoração sustentada na emoção e no “assim digo eu” (profetas de Baal).

SENTIR > ATITUDES, VALORES E COMPROMISSOS: Após esta lição, o aluno deverá:

2. Responder positivamente ao compromisso de ser como Elias: um exemplo e proclamador de reforma na adoração nos dias de hoje.

FAZER > HABILIDADES E COMPORTAMENTOS: Após esta lição, o aluno deverá:

3. Escolher uma pessoa a quem ensinar, durante a semana seguinte, três princípios estudados nesta lição.

Desafio: Prepare para cada sábado um esboço seguindo o ciclo do aprendizado, no caso de a lição durar 30 minutos.

ESTÁGIO	TEMPO	ATIVIDADE
Motivação	3 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contar curiosidades de adoração em diversas religiões. ▪ Ouvir as opiniões da classe a respeito da definição para adoração verdadeira e adoração falsa; anotar as ideias no quadro/<i>flipchart</i>.
Compreensão	12 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar a adoração como necessária na constituição do ser humano. ▪ Enfatizar a seguinte ideia: o ápice da adoração cristã está em Apocalipse 14:12. ▪ Ler 1 Reis 18:20-40 e descobrir as principais diferenças que há entre a verdadeira adoração baseada no “Assim diz o Senhor” (Elias) e a adoração sustentada na emoção (profetas de Baal). ▪ Escrever as descobertas na cartolina. As pessoas vão relatar suas descobertas, compartilhando suas impressões sobre a leitura do texto. ▪ As pessoas vão se posicionar ao lado de Elias.
Aplicação	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicar duas ideias: 1) Todo afastamento da verdadeira adoração é gradual; 2) A sinceridade de coração não deve ser elemento único e final na verdadeira adoração. ▪ Mostrar como todos nós corremos o risco de nos afastar de Deus; isso não é apenas problema dos “profetas de Baal”. ▪ Perguntar: Como e em que aspectos as pessoas têm se afastado de Deus no que diz respeito à adoração?
Criatividade	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compromisso de ensinar a lição a pelo menos uma pessoa durante a semana. ▪ Em família, debater duas ideias desta lição.

O esquema MCAC favorece um aprendizado realmente eficaz porque possibilita o desenvolvimento integral do aluno, pois enquanto a compreensão e a aplicação contemplam atividades de aspecto cognitivo, a motivação e a criatividade podem contemplar atividades que desenvolvam os aspectos social, emocional, físico e espiritual.

Eu entendo que muitos professores e professoras da Escola Sabatina estejam acostumados ao modelo de lição tipo “sermão”, no qual alguém fala sem parar durante trinta ou quarenta minutos, e os alunos apenas ouvem, sem chance de envolvimento e participação. Reconheço que o modelo de lição tipo “sermão” é a maneira mais fácil de “passar a lição”, mas também reconheço que é o modo mais ineficaz de ensinar na Escola Sabatina. “Passar a lição” é negar que a Escola Sabatina é uma escola; e escola requer participação, envolvimento, dinamismo.

Ellen G. White afirma que “todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir”².

O momento do estudo da Lição da Escola Sabatina deve ser considerado sagrado, e precisa alcançar resultados específicos: os alunos devem participar, devem aprender e devem ser conduzidos a um processo de mudança de vida, mediante a atuação do Espírito Santo. Para que isso ocorra, nós, professores da Escola Sabatina, devemos ter em mente um plano distinto, que nos permita alcançar os resultados desejados. E o esquema MCAC serve perfeitamente para isso; ele se fundamenta nas mais avançadas orientações sobre como funciona o processo ensino-aprendizado, e se enquadra nas orientações divinas. 

Adolfo Suárez é professor de Teologia no UNASP-EC.

Referências:

1. Edgar Dale. *Audio Visual Methods in Teaching*. New York: The Dryden Press.
2. Ellen G. White. *Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p. 123, 124.



PEQUENOS
GRUPOS



UNIDADES
DE AÇÃO

Com a finalidade de dinamizar a Escola Sabatina, tornando mais efetivo o pastoreio dos membros, a igreja está propondo a integração dessas duas estruturas. Devem se integrar de tal maneira que uma complete a outra, sem prejudicar o seu funcionamento normal, sua essência.

Um antropólogo estudava os hábitos e costumes de uma tribo na África, por estar sempre rodeado de crianças da tribo, decidiu fazer algo divertido entre elas: conseguiu uma boa quantidade de balas na cidade, colocou-as numa cesta decorada com fita e outros enfeites, e deixou a cesta embaixo de uma árvore.

Em seguida, chamou as crianças e propôs um jogo: Quando ele dissesse “agora”, elas deveriam correr até a árvore e a primeira que alcançasse a cesta seria a ganhadora, e teria o direito de comer todas as balas sozinha.

As crianças foram colocadas em fila, esperando o sinal combinado.

Quando escutaram o grito “Agora!”, imediatamente todas as crianças deram as mãos e saíram correndo, juntas, na direção da cesta. Chegaram juntas e começaram a dividir as balas, sentadas no chão, e as comeram felizes.

O antropólogo, dirigindo-se a elas, perguntou intrigado por que tinham ido todas juntas, quando apenas uma delas poderia ter ficado com toda a cesta.

As crianças responderam:

– UBUNTU!!! Como um de nós poderia ser feliz se todos os outros estivessem tristes?

UBUNTU significa: “Eu sou porque nós somos!”

A busca de unidade deve ser a meta de cada membro da família de Deus e essa busca deve ser motivada por seus líderes, seguindo o exemplo de Jesus (ver João 17). Quando cada setor da igreja estiver plenamente alinhado, integrado ao plano maior de Deus para a humanidade, contribuiremos para ver mais rapidamente o avanço do Reino de Deus na Terra, o que resultará na concretização da nossa grande esperança: o retorno em glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Escola Sabatina tem um papel primordial na promoção da unidade mundial, em vários aspectos:

1 **Doutrinário** – através do ensino da Bíblia, seguindo um currículo unificado.

2 **Missionário** – promovendo e realizando a obra nos campos mundiais.

3 **Estrutural** – facilitando o processo de integração dos variados ramos de ação local, em torno de um objetivo comum: salvar mais pessoas.

Pensando nesse último aspecto, a Divisão Sul-Americana votou, em 2011, promover com maior ênfase a integração dos Pequenos Grupos com as Unidades de Ação da Escola Sabatina. Transcrevemos ao lado o citado voto e, em seguida, descrevemos passos práticos de como efetivar essa integração em cada congregação.

CRITÉRIOS PARA A INTEGRAÇÃO

VOTADO aprovar o projeto de integração dos Pequenos Grupos na Escola Sabatina, segundo os seguintes passos:

1. A liderança do pastor é fundamental no processo de integração. O pastor deve conhecer o processo e acompanhar a integração das estruturas.
2. O protótipo é uma estratégia de capacitação necessária para a integração, a fim de preparar líderes para pastorear o PG/Unidade de Ação.
3. Ao se escolher o líder do PG/UA, é importante considerar a habilidade de pastoreio e liderança de grupo.
4. O professor da Escola Sabatina não precisa necessariamente ser o líder do PG, ou o líder do PG ser o professor da Unidade de Ação. Os dons espirituais devem ser considerados e valorizados.
5. A coordenação de PGs e liderança da Escola Sabatina devem estar a par do processo de integração e trabalhar harmonicamente para que o mesmo ocorra com sucesso.
6. As crianças, adolescentes e jovens devem continuar em suas classes normais.

Sugestão para a prática na integração dos Pequenos Grupos com a Escola Sabatina

Pequenos Grupos e Escola Sabatina são duas estruturas semelhantes, especialmente no que diz respeito ao funcionamento da programação: Recepção, Louvor, Confraternização, Testemunho, Oração e Estudo da Bíblia. A diferença está no fato de que, na Escola Sabatina, parte da reunião é feita de forma geral e parte em grupos menores: as Unidades de Ação. Também há o fato de a Escola Sabatina ser voltada mais para o ensino, ênfase encontrada nos escritos de Ellen White:

“Entre os alunos da Escola Sabatina, deve existir um espírito de pesquisa, a fim de que os que têm idade suficiente para discernir evidências, sejam animados a buscar novos raios de luz e apreciar tudo que Deus enviar a Seu povo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 27).

“Se, na Escola Sabatina, apresentais a vossos alunos um assunto da Palavra de Deus, deveis esclarecer de tal maneira a razão de vossa fé que vossos alunos se convençam de sua veracidade” (*Ibid.*, p. 31).

Ênfase diferente é dada no funcionamento dos Pequenos Grupos, muito mais voltados para o aspecto relacional.

Com a finalidade de dinamizar a Escola Sabatina, tornando mais efetivo o pastoreio dos membros, a igreja está propondo a integração dessas duas estruturas. Devem se integrar de tal maneira que uma complete a outra, sem prejudicar seu funcionamento normal, sua essência.

Como tornar real essa Integração?

1. A metodologia da integração pode ser basicamente em dois sentidos, de Pequenos Grupos para Unidades de Ação ou de Unidades de Ação para Pequenos Grupos.
2. Caso a integração seja a partir das Unidades de Ação para Pequenos Grupos, devem ser considerados os seguintes critérios:
 - a. As Unidades de Ação devem estar geograficamente organizadas.
 - b. As Unidades de Ação que se converterão em Pequenos Grupos devem ser Unidades que funcionem bem, tenham liderança forte e que tenham uma visão missionária comprometida.
 - c. Os líderes das Unidades de Ação devem passar por um programa de capacitação do protótipo

a fim de estar preparados para se converter em Pequeno Grupo.

- d. Nem sempre o professor da Unidade de Ação deve ser o mesmo líder do Pequeno Grupo. Isso vai depender do seu dom para liderar o PG. Às vezes, os que são bons professores nem sempre são bons líderes. Então, nesse caso, será necessário ter um líder para ambas as estruturas e um professor para a Escola Sabatina.
3. Caso a integração seja a partir dos Pequenos Grupos para as Unidades de Ação, devem ser considerados os seguintes critérios:
 - a. A integração deve ser coordenada pelo pastor distrital conjuntamente com os líderes de Ministério Pessoal, Escola Sabatina e coordenador de PGs.
 - b. Coordenar com a Escola Sabatina a reestruturação e redistribuição dos membros das Unidades de Ação envolvidos para uma nova Unidade de Ação que será composta pelo Pequeno Grupo.
 - c. No caso do nascimento de um novo Pequeno Grupo, o programa do protótipo já deve considerar naturalmente a integração de ambas as estruturas para que nasça integrado desde o início.
 - d. Podem ser escolhidos Pequenos Grupos que funcionem bem e há muito tempo, ou seja, que estão consolidados e cujos membros tenham relacionamentos mais maduros para se tornarem Unidades de Ação, se no plano inicial ainda não estiver envolvida toda a igreja. Esses Pequenos Grupos funcionarão como modelos, para que se torne visível a integração e outros queiram vivenciá-la também.
4. O pastor da igreja e o ancião são as pessoas-chave nesse processo. Esse projeto deve estar bem claro na mente dos líderes da igreja. E deve ter a participação dos líderes de Ministério Pessoal, da Escola Sabatina e do coordenador de Pequenos Grupos, as estruturas na igreja que ele lidera.
5. Conscientização dos oficiais e membros. Estando o ancião consciente dessa necessidade, resta agora passar a visão aos demais anciãos e líderes dos departamentos. O assunto poderá ser discutido em reuniões da Comissão da Igreja.

- Quando as Unidades de Ação estiverem integradas, deixarão de ter números e passarão a ter nomes. Assim, não teremos mais Unidades 1, 2, 3, etc. Mas teremos a Unidade Ebenézer, Rosa de Sarom, Vencedores, etc.
- Os membros que por causa da idade precisam estar em suas respectivas Unidades de Ação, a exemplo dos Adolescentes e Jovens, podem participar dos momentos de confraternização e testemunho no seu Pequeno Grupo, indo estudar a lição com pessoas da sua faixa etária.

Creemos que a integração da Escola Sabatina com os Pequenos Grupos tornará a igreja mais viva, participativa, unida e produtiva. Cada reunião de Escola Sabatina será como uma Assembleia de Pequenos Grupos e estaremos mais próximos do propósito de Deus.

“A Escola Sabatina, quando bem dirigida, possui maravilhoso poder e se destina a realizar uma grande

obra, mas presentemente não é o que deveria ser. A influência que provém da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja; mas em caso algum jamais se deve permitir que ela se desvie dos interesses da igreja” (Ibid., p. 9).

Atuação

Planejamento para a integração:

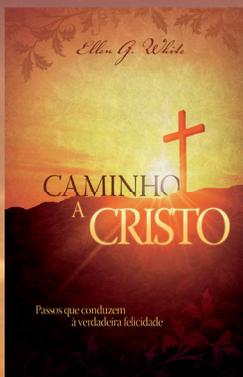
- Em sua igreja, os Pequenos Grupos e as Unidades de Ação estão integrados?
- Em sua opinião, o que impede essa integração?
- Que iniciativas serão tomadas para que em sua igreja a integração seja uma realidade?

Florisberto Gomes é pastor distrital na Associação Bahia Central e **Manoel Chaves** é diretor do Departamento de Escola Sabatina da União Nordeste Brasileira.



Adoração Autêntica

Há quanto tempo você experimentou algo que transformou sua vida? Nestas páginas, você encontrará princípios bíblicos que o guiarão a uma experiência genuína de adoração.



Caminho a Cristo

O amor de Deus é descrito neste livro de forma surpreendente. Seu objetivo é eliminar as barreiras que limitam o crescimento humano e conduzir as pessoas a uma extraordinária experiência de vida com Cristo. Versão de luxo, ilustrado e com capa dura.



Crise Espiritual

Este livro faz uma exposição realista da vida cristã, mostrando que podemos ter a certeza da presença de Deus, ainda que não a estejamos sentindo.

Tenha uma experiência real com Deus!



Priscila Cajá / Fotolia

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 19h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Ciclo de Discipulado na Escola Sabatina



MOTIVA

A grande comissão

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mateus 28:19, 20).

O que é discipulado?

O termo *discípulo* aparece cerca de 250 vezes no Novo Testamento e refere-se ao compromisso do discípulo com o Mestre.

Discipulado é um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja.

Para a Igreja Adventista na América do Sul, discipulado é um processo simples, no qual cada membro deve vivenciar três dimensões da vida cristã:

Comunhão – Significa dedicar a primeira hora para estar na presença de Deus.

Relacionamento – Envolve a participação num ambiente de comunidade dentro de um Pequeno Grupo.

Missão – Leva ao compromisso de testemunhar para alguém e a usar os dons espirituais.

Nesse contexto, o ciclo do discipulado será um dos principais meios para levar os novos convertidos ao crescimento integral da vida cristã.

COMPREENDE

Por que ter um ciclo de discipulado?

1. Cumprir o imperativo bíblico

Na grande comissão dada por Cristo em Mateus 28:18-20, há quatro verbos: Ir, fazer [discípulos], batizar

e ensinar. Desses, apenas um é imperativo ou de ordem: “Fazei discípulos”. Os outros três são verbos auxiliares ou participios. Assim, podemos dizer que o produto final ou o alvo da grande comissão é fazer discípulos. Ir, ensinar e batizar são os meios estabelecidos por Cristo para alcançar o objetivo principal, que é fazer discípulos.

2. Combater a estagnação e a apostasia

Não basta batizar. A igreja necessita investir no processo de maturidade espiritual dos convertidos e em seu envolvimento com a missão, de acordo com os dons espirituais. Como resultado, haverá uma multiplicação das forças para a pregação do evangelho e um decréscimo da apostasia.

3. Crescimento espiritual

“Como importante fator no crescimento espiritual dos novos convertidos, os apóstolos tiveram o cuidado de cercá-los com a salvaguarda da ordem evangélica. As igrejas eram devidamente organizadas em todos os lugares da Licaônia e da Pisídia onde houvesse crentes. Eram indicados oficiais para cada igreja, e ordem e sistema próprios eram estabelecidos para que se conduzissem todas as atividades pertinentes ao bem-estar espiritual dos crentes” (*Atos dos Apóstolos*, p.185).

Objetivos gerais

- Cumprir a ordem de Jesus.
- Facilitar o amadurecimento espiritual dos membros.
- Aumentar o número de missionários.
- Melhorar o preparo dos novos convertidos.
- Diminuir a apostasia.

FASE 1 – CONVERSÃO

Objetivo

Levar pessoas a conhecerem a Cristo e prepará-las adequadamente para o batismo, a fim de que sejam integradas à Igreja.

É necessário

- Ter um discipulador.
- Completar um curso bíblico.
- Ser membro da Escola Sabatina e, se possível, de um Pequeno Grupo.
- Ser batizado.

FASE 2 – CONFIRMAÇÃO

Objetivo

Confirmar na fé os recém-batizados, levando-os a um crescimento espiritual genuíno. Confirmação nas doutrinas bíblicas.

É necessário

- Ter e concluir a lição do discipulado – fase 2 (confirmação).
- Pertencer a um Pequeno Grupo.

FASE 3 - CAPACITAÇÃO

Objetivo

Capacitar e equipar o recém-batizado, ajudando-o em seu crescimento espiritual e no cumprimento da missão.

É necessário

- Completar as lições desse módulo.
- Orar por cinco pessoas e trabalhar para que conheçam a Cristo.
- Estar envolvido na formação de um novo discípulo.
- Estar envolvido em algum ministério específico de acordo com seus dons espirituais.

APLICA

Funcionamento

O ciclo do discipulado é uma estratégia estabelecida para que os novos conversos sejam desenvolvidos e amadurecidos em sua fé cristã. Cada novo membro deve ser acompanhado por um discipulador que transfere por exemplo e preceito seu conhecimento de Cristo.

O seu funcionamento ocorre de maneira simples, recebendo o apoio prático de duas estruturas da Igreja:

Aspecto relacional. Cada novo discípulo deve se relacionar com outros, participando de um Pequeno Grupo para ser pastoreado e crescer na experiência cristã.

Aspecto cognitivo. A Escola Sabatina deve estabelecer uma classe especial para o desenvolvimento das fases 2 (confirmação) e 3 (capacitação), a fim de instruir os novos discípulos em seu crescimento e preparação para o serviço do Senhor.

Somente depois que o novo membro passar pelas fases 2 e 3 do ciclo, estará habilitado a ser um membro regular de uma das classes da Escola Sabatina.

“Se o povo não for ensinado a trabalhar, a dirigir reuniões, a fazer sua parte no trabalho missionário e a alcançar com êxito o povo, a obra será qual um fracasso. Na Escola Sabatina, há também muito a ser feito no sentido de levar o povo a compreender seu dever e a desempenhar sua parte” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 184).

O papel do professor do discipulado não é apenas passar a lição todos os sábados, é principalmente discipular os membros que estão sob sua liderança, através de visitas pessoais, preocupação pessoal por cada um dos alunos.

Dois objetivos

Levar os alunos a obter o hábito de estudar a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina (discipulado, fase 2) todos os dias.

Participar de uma missão.

“Por amor de Cristo, devem os professores e dirigentes da Escola Sabatina ser homens e mulheres que amem e temam a Deus; que compreendam a responsabilidade de sua posição, como os que velam pelas pessoas e precisam dar conta a Deus da influência que exercem sobre os que estão ao seu cuidado” (*Ibid.*, p. 71).

ATUA

Você acha importante desenvolver o ciclo do discipulado em sua igreja?

Como sua Unidade de Ação se envolverá no ciclo do discipulado.

Quando pretende incorporar em sua igreja o ciclo do discipulado? 

Everon Donato é diretor de Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana.

Discipulado na Escola Sabatina

Compromisso da igreja: fazer discípulos

A missão de discipular é responsabilidade individual de todo crente salvo em Cristo, e a igreja é a verdadeira agência missionária responsável pelo início e coordenação de qualquer projeto missionário.

Um cristão foi visitar um amigo em Londres, Inglaterra. Bateu à porta da casa e uma menina veio atender. O homem se apresentou mencionando o nome. A menina voltou lá dentro para avisar o pai. Ela disse: “Papai, está aí na porta um senhor que deseja vê-lo.” “Qual é o nome dele, filha?” – o pai perguntou. A garotinha respondeu: “Desculpe-me, não consigo recordar o nome dele, mas é um homem muito parecido

com Jesus.” Fazer discípulos é refletir o máximo possível o caráter de Jesus perante os demais.

Em que consiste a grande comissão

Na grande comissão dada por Cristo em Mateus 28:18-20, encontramos quatro verbos: *ir, fazer, batizar e ensinar*. Dois destes são imperativos – uma ordem: “*Ide e fazei* discípulos.” Os outros dois indicam a forma, o modo “como” deve ser feito: *batizando e ensinando*. Assim, podemos dizer que

o produto final ou o alvo da grande comissão é “ir e fazer discípulos” – *ensinar e batizar são os meios estabelecidos por Cristo para alcançar o objetivo principal, que é fazer discípulos*, desenvolver cristãos comprometidos, fiéis, amorosos, dedicados à comunhão e à missão. Quando a igreja falha em discipular os novos convertidos, automaticamente também falha no cumprimento da grande comissão estabelecida por Cristo. O evangelismo estará incompleto sem uma compreensiva estratégia para nutrir, equipar e envolver os novos crentes.

A missão de discipular é responsabilidade individual de todo crente salvo em Cristo, e a igreja é a verdadeira agência missionária responsável pelo início e pela coordenação de qualquer projeto missionário. Vejamos o que Ellen White escreveu: “A cada cristão é designada uma obra definida” (Ibid.). Assim, é importante que cada cristão aceite o desafio de fazer discípulos. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*Serviço Cristão*, p. 9). Aos pastores cabe a responsabilidade de auxiliar os membros na obra de fazer discípulos. “Os pastores podem pregar sermões aprazíveis e convincentes, e fazer muito esforço para edificar a igreja e fazê-la prosperar, mas, a menos que seus membros façam individualmente sua parte como servos de Jesus Cristo, a igreja estará sempre em trevas e sem forças” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 285, 286).

O ciclo de discipulado na Escola Sabatina

Qualquer projeto evangelístico que não inclua uma estratégia para nutrir e discipular novos convertidos será incompleto. A formação de um discípulo não ocorre instantaneamente, no momento da conversão, nem se completa com o batismo. Quando o número de pessoas batizadas se torna o critério de sucesso, em vez de crescerem em Cristo como verdadeiros discípulos, a grande comissão fica distorcida.

O Dr. Emílio Abdala, especialista adventista em crescimento da Igreja, definiu o discipulado da seguinte maneira: “Discipulado é um processo contínuo



shutterstock

“A missão de discipular é responsabilidade individual de todo crente salvo em Cristo, e a igreja é a verdadeira agência missionária responsável pelo início e coordenação de qualquer projeto missionário.”

pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja, impactando a comunidade em que atua.” Esse mesmo conceito é assim explicado por Ellen White: “A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto homens e mulheres que compõem nossa igreja não cerrem fileiras, e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais de igreja” (*Obreiros Evangélicos*, p. 352). “Os ministros podem fazer sua parte, mas nunca poderão realizar a obra que compete à igreja” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 455).

Kurt K. Johnson afirma que o “o discipulado é o maior desafio para a igreja na atualidade” (*Pequenos Grupos, Grandes Soluções*, p. 123). “O discipulado é a única maneira de evitar a má nutrição e a fraqueza dos filhos de Deus; é o método divino de produzir cristãos maduros e comprometidos” (*A Formação de um Discípulo*, p. 18). Muitas vezes, o novo convertido que chega à igreja fica à deriva, pensando que sua missão é frequentar os cultos, devolver o dízimo, guardar o sábado, orar e esperar Jesus voltar. Lamentavelmente, muitas pessoas que

são alcançadas para Cristo não são preparadas para se reproduzir ou se multiplicar espiritualmente. Sabemos que é através da multiplicação de discípulos que o evangelho vai alcançar o mundo.

A Escola Sabatina e o discipulado

Ellen White afirma: “Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio da viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados (discipulados) para ser uma força e bênção à igreja. Tanto quanto sua capacidade o permitir, devem ir de força em força, ajudando a igreja a avançar para cima e para a frente” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 11).

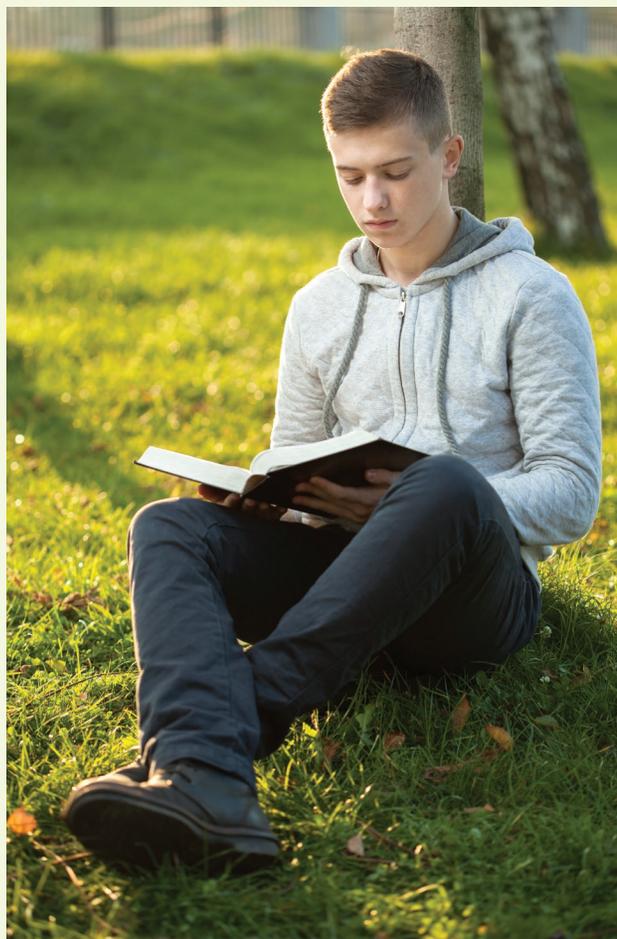
“Precisam dar conta a Deus da influência que exercem sobre os que estão ao seu cuidado” (Ibid., p. 71).

Mobilizar e discipular

Um dos grandes desafios da Escola Sabatina é diferenciar a mobilização do discipulado de seus membros. Mobilizar pessoas para uma atividade missionária não é o mesmo que discipular. Pessoas mobilizadas para uma campanha ou projeto não precisam necessariamente ser discípulos comprometidos, que vivem uma vida de dedicação ao Mestre.

Muitas vezes, os membros executam com excelência os planos estabelecidos, programas e projetos. A pergunta que cada líder precisa responder não é se os membros estão participando de projetos, movimentos e campanhas, mas se possuem as marcas de Cristo. Muitos líderes foram treinados para mobilizar os cristãos, pois assim medem o sucesso de seu ministério. Precisamos focar o ser (discipulado), o caráter, e não apenas a mobilização. Equilibrar a mobilização e o discipulado é o desafio da liderança na atualidade. Vejamos algumas dicas:

1. Reconheça que mobilização não é discipulado. O sistema de mobilização oferece um contexto para manifestar o seu discipulado, mas não é discipulado.
2. Insista em que a medida do discipulado é “Cristo em nós” e a cooperação constante com os Seus mandamentos e Sua Palavra. Ensine que o discipulado é mais do que cooperação em projetos, programas e campanhas – é ter o caráter de Jesus.



shutterstock

De forma prática, é levar os membros a ter sua própria experiência pessoal com Cristo através da comunhão diária.

3. Da experiência pessoal com Cristo, através da leitura da Bíblia e da oração, nascerá naturalmente o desejo de testemunhar. É aí que o professor de Escola Sabatina, líder de Pequeno Grupo, tem um papel fundamental: ensinar como testemunhar segundo os seus dons.

Características dos verdadeiros discípulos

Para ser um discípulo é necessário começar um relacionamento correto com Jesus Cristo e também ter um coração semelhante ao dEle. Deus espera que sejamos discípulos e que façamos outros discípulos através de relacionamentos redentivos. Portanto, o sinal de que alcançamos o discipulado é quando geramos outros discípulos para o Mestre. Ser discípulo é tão importante

quanto fazer discípulos. Não basta ser seguidor de Jesus – é preciso ser e fazer discípulos.

Vejamos algumas características dos verdadeiros discípulos de Jesus:

CARACTERÍSTICAS DOS VERDADEIROS DISCÍPULOS DE JESUS

1. **Aceita o chamado de Jesus e segue o Seu exemplo.** (Lc 5:27,28).
2. **Nega a si mesmo e carrega a sua cruz** (Mt 16:24).
3. **Renuncia a tudo por amor a Cristo** (Lc 14:33).
4. **Mantém comunhão com o Mestre** (Jo 15:4,5).
5. **Permanece fiel à Palavra de Deus** (Jo 8:31).
6. **Vive em prontidão para testemunhar por Cristo** (Rm 1:15).
7. **Tem amor e paixão pelos perdidos** (Jo 13:35; 1Co 9:16).
8. **Produz frutos** (Jo 15:8).
9. **Está disposto a fazer novos discípulos** (2Tm 2:2).
10. **Busca um crescimento contínuo** (1Jo 4:18).

Aplicação:

A tabela abaixo ilustra melhor as atitudes do membro e do discípulo:

Aluno	Discípulo
É ganho.	Se faz.
Espera pelos pães e peixes.	É um pescador.
Fica esperando acontecer.	Faz acontecer.
Apoia-se no pastor.	É um apoio ao pastor.
Entrega parte de seus bens.	Entrega sua vida.
Vive na rotina.	É criativo e tem atitude.
Espera por uma tarefa.	Tem iniciativa e assume responsabilidade.
Murmura, reclama e critica.	Obedece e nega a si mesmo.
É condicionado pelas circunstâncias.	Aproveita as circunstâncias.
Fica esperando uma visita.	É um visitador.
Vive para somar.	Vive para multiplicar.
É focado na conservação – programas.	É focado na missão.
É preocupado só com o espaço da igreja.	Atua fora da igreja.
Vive a tradição.	Rompe os paradigmas e mitos.
Sua meta é ganhar o Céu.	Sua meta é ganhar pessoas para o Céu.
Fala do evangelho.	Faz discípulos através de relacionamentos.
Espera por um reavivamento.	Vive reavivado porque está comprometido.
Diz: “Não tenho tempo!”	Diz: “Aqui estou!”
Vive transtornado no mundo.	Vive para transformar o mundo.

A igreja que é composta por discípulos que se multiplicam e impactam a comunidade em que atuam, que fazem seu trabalho pessoal de testemunhar a familiares, amigos, vizinhos, bairros, vilas e cidades, essa igreja receberá o Espírito Santo, de acordo com a promessa de Deus. Leia o que Ellen White escreveu: “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento sem medida do Seu Espírito. Mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 253).

Perguntas para discussão:

1. Quais são as implicações de focar mais na mobilização do que no discipulado?
2. Por que fazer discípulos é tão importante no contexto do adventismo?
3. Como você pode se envolver com o discipulado?

Paulo Godinho é diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Sudeste Brasileira.

A missão prioritária da Igreja

O remanescente não deve proclamar a tradição ou os mandamentos de homens. Nestes dias finais, Deus incumbiu os adventistas do sétimo dia de proclamarem as gloriosas verdades relacionadas ao ministério de Cristo no santuário celestial e Sua obra final pela redenção dos perdidos.

Em seu livro *Vivendo sem Máscaras*, Charles Swindoll conta a história de um senhor que procurava por um restaurante na lista telefônica da cidade de Atlanta e encontrou um nome bastante diferente: “Lanchonete Igreja de Deus”. Curioso, ligou para saber por que o restaurante recebeu esse nome. O atendente então lhe respondeu: “Bem, tínhamos aqui uma igreja e, para ajudar nas despesas, começamos a servir almoço após os cultos de domingo. As pessoas gostaram muito de nosso frango assado e, paulatinamente, diminuímos as atividades da igreja. Depois de algum tempo, resolvemos fechá-la, mas continuamos servindo frango assado e mantivemos o mesmo nome, ‘Lanchonete Igreja de Deus.’”

Essa é a história de uma igreja que perdeu a direção e o foco. Não creio que o seu objetivo era vender refeições, mas, aos poucos, foram fazendo concessões, modificações, até que o principal objetivo tornou-se distribuir cachorro quente, hambúrguer, batata frita, refrigerante e frango assado. Vejamos agora qual tem sido a missão da igreja de Deus ao longo da História.

A missão da Igreja no Antigo Testamento

Desde a Criação, o padrão divino requer que o ser humano seja a imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26-27). Com a entrada do pecado, essa semelhança foi perdida (Gn 3:7-13). Desde então, Deus tem trabalhado com Seu povo estabelecendo pactos, alianças e leis para reaver o relacionamento perdido e restaurar a Sua imagem no ser humano (Gn 3:15; 9:1-18; 12:1-3; Êx 20:1-17; 21-40).

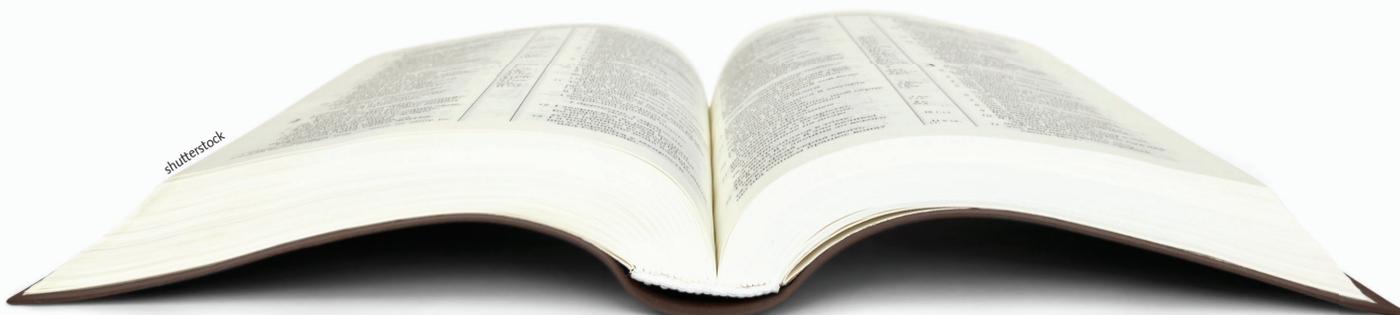
Antes da formação da nação israelita, Noé e Abraão foram escolhidos por Deus para o cumprimento de Seus propósitos. A nação de Israel foi escolhida, separada por Deus para ser a depositária do evangelho em símbolos. Era a responsável por transmitir ao mundo antigo a mensagem da salvação através do santuário terrestre. Israel deveria ser a cabeça, o farol, uma luz para aquela geração. Deus o colocou na Palestina, o centro das principais civilizações do mundo (Europa, Ásia e África). Ficava em um local estratégico, no centro do mundo, para ser um reino de sacerdotes e atrair os povos para o verdadeiro Deus (Gn 12:1-3; Êx 19:6; Dt 28:9; Lv 26:12). Lamentavelmente, a experiência de Israel foi marcada por procurar imitar o mundo de seus dias.

O conceito de missão em que as nações seriam atraídas a Deus é entendido como *missão centrípeta*, de fora para dentro – *vinde*. As nações deveriam vir até Israel para conhecer o verdadeiro Deus.

A missão da Igreja no Novo Testamento

Diferentemente da missão no Antigo Testamento, em que as nações “viriam” a Jerusalém para serem salvas, nos tempos do Novo Testamento, os discípulos foram comissionados a ir a todo o mundo e proclamar a mensagem da salvação. A missão que havia sido limitada a Israel fora então estendida ao mundo por meio do sacerdócio de todos os crentes (Mt 24:14; 28:19, 20; 1Pe 2:9, 10).

Os crentes não devem ficar esperando que as pessoas venham. Agora a missão não é *centrípeta*, mas *centrifuga*: “Ide por todo o mundo.” Os crentes da igreja apostólica compreenderam que deviam sair de Jerusalém e ir à Judeia, Samaria e, finalmente, alcançar o mundo todo com a mensagem do evangelho (At 1:8). Deveriam fazer discípulos em todas as nações (Mt 28:19, 20).



A missão da Igreja em nossos dias

Após um período de apostasia de 1.260 anos, Deus levantou um povo para restaurar e proclamar o evangelho eterno (Ap 14:6-12). Esse povo foi chamado de remanescente. Sua missão era ir a todas as nações, tribos e línguas e proclamar a verdade presente, cujas crenças foram esquecidas por outros movimentos religiosos.

O remanescente não deve proclamar a tradição ou os mandamentos de homens. Nestes dias finais, Deus incumbiu os adventistas do sétimo dia de proclamarem as gloriosas verdades relacionadas ao ministério de Cristo no santuário celestial e Sua obra final pela redenção dos perdidos. “Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. [...] O maior tesouro da verdade já confiado a mortais. [...] As mais solenes [...] advertências foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo” (*Eventos Finais*, p. 41).



A Escola Sabatina é um dos meios mais eficazes na salvação de almas

“A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos e o mais eficaz, em levar almas a Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10).

“A Escola Sabatina é um campo missionário e, nessa importante obra, devemos manifestar muito mais espírito missionário do que se tem manifestado até aqui” (*Ibid.*, p. 20).

“Ninguém que trabalhe na Escola Sabatina [...] deixará de ceifar abundante colheita, não só no fim do mundo, mas também na vida presente, no esforço de iluminar e abençoar a outros” (*Ibid.*, p. 13).

Missão centrífuga: De dentro para a fora. A missão centrífuga da Escola Sabatina é sair e levar o evangelho para a comunidade.

Escola Sabatina Filial: Consiste em sair da igreja e estabelecer uma classe bíblica na comunidade que não tem a presença adventista. De preferência no sábado à tarde.

Duplas missionárias: São enviadas pela Unidade de Ação à comunidade para fazer discípulos.

Missão centrípeta: De fora para dentro. A missão centrípeta da Escola Sabatina é levar pessoas da comunidade para a igreja.

Dia do Amigo: Uma vez por trimestre, a Escola Sabatina realiza um programa especialmente preparado para levar convidados da comunidade à igreja.

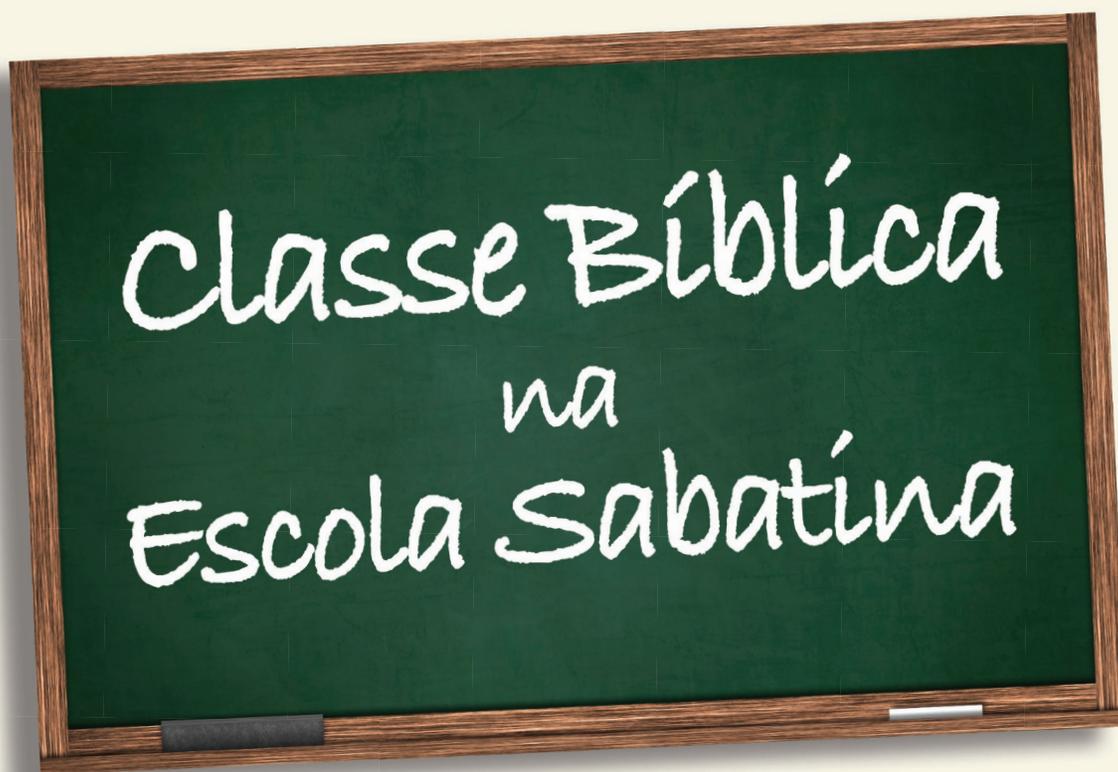
Classe Bíblica: Cada Escola Sabatina deve se esforçar para organizar uma classe bíblica para os convidados que não são membros da igreja. Isso mostra um interesse especial pelas pessoas que chegam à igreja e não têm a lição, nem estão preparadas para o estudo regular da Escola Sabatina.

Ore, planeje e trabalhe para que sua Unidade de Ação seja uma Unidade Missionária.

Perguntas:

- Sua Unidade está servindo a Deus como Escola Sabatina Filial?
- Sua Unidade está subdividida em duplas missionárias?
- Sua igreja tem realizado o Dia do Amigo?
- Como sua Unidade tem se envolvido nessa missão? 

Paulo Godinho é diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Sudeste Brasileira.



O jornalista John Dison relata o acontecimento do dia 19 de janeiro de 2004. O artigo de John recebeu o nome “Encurralados no Navio da Morte”. O cargueiro *Rocknes*, uma embarcação de 166 metros, partiu de Bergen, Noruega, com 29 tripulantes e com uma carga de 24 mil toneladas de pedra britada. Logo ao sair do porto, na primeira curva, uma série de vibrações abafadas foram sentidas, o navio estava adernando. Em poucos segundos, o navio estava completamente de cabeça para baixo. Três tripulantes ficaram impossibilitados de deixar o navio. É interessante notar doze ações de emergência para salvar três homens da morte certa: patrulha de resgate; um catamarã de passageiros; mergulhadores da brigada de incêndio; helicóptero-ambulância; guindaste de uma embarcação de salvamento; rebocadores; guindastes; base naval; câmeras para diminuir os efeitos da alta pressão do ar; robôs com câmeras; engenheiros; um especialista em resgate que veio de Roterdã em um jato particular.

A Escola Sabatina pode ser comparada a esse grupo de pessoas que utilizou uma série de ações com o intuito de salvar vidas. “A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos e o mais eficaz, em levar almas a Cristo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10).

Essa escola tem a finalidade de fortalecer o estudo bíblico pessoal e aprofundar a caminhada cristã. As principais ações são o estudo da Bíblia e da lição nos seus vários estilos de guias de estudo para alcançar os diferentes grupos e faixas etárias: unidades de estudo bíblico para bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos; classe bíblica pré e pós-batistal, classe de discipulado, classe de professores.

I. Importância da classe bíblica

Na classe bíblica a pessoa faz novos amigos, obtém conhecimento para a salvação, percebe a transformação de vidas pelo poder de Deus e é preparada para o batismo. A classe bíblica realizada na Escola Sabatina tem alcançado grandes resultados. A recepção tem sido fundamental nesse processo, pois identifica os interessados e os conduz para a classe bíblica.

II. De onde vêm os alunos da classe bíblica

Entre as muitas ações da Escola Sabatina, destacamos a classe bíblica. Ela é fundamental para atender os diversos tipos de interessados trazidos pelos membros ou atraídos por outras atividades da igreja: livros, internet, rádio e TV Novo Tempo, colportagem, entre outros.

III. Presença de nossos parentes, amigos, vizinhos em forma permanente

Cada adventista do sétimo dia tem o privilégio de ser membro da Escola Sabatina e de ser um colaborador para que essa escola alcance um padrão de excelência nos programas e atividades. Uma das bênçãos do sábado é ir à igreja acompanhado de parentes, vizinhos e amigos. As congregações adventistas espalhadas ao redor do mundo recebem semanalmente dezenas, centenas e milhares de amigos que não compartilham de nossa fé e estão em busca de conhecer e experimentar o plano da salvação. Por isso, é fundamental que cada congregação esteja pronta para dar as boas-vindas a esses amigos por meio de uma recepção calorosa e bem organizada. Se a Escola Sabatina for amável, intencional, atrativa, dinâmica, criativa e envolvente, esses amigos se sentirão bem-vindos e desejarão voltar. Por isso, cabe à direção da Escola Sabatina e aos professores motivar semanalmente os membros à comunhão e ao testemunho na comunidade.

IV. Seguir o método do Ciclo do Aprendizado para o desenvolvimento da classe bíblica. Essa será a melhor maneira de levar nossos alunos a aprender as lições e aplicá-las na vida diária

Passos a seguir para montar uma classe bíblica com sucesso

Considerando que muitos gostam de estudar em grupo, esse método é eficaz, econômico e simples, preparando melhor os candidatos ao batismo. Cada Escola Sabatina pode realizar classes bíblicas ao longo do ano. Para garantir o sucesso de uma classe bíblica, siga os seguintes passos:

1. Realize trimestralmente o Dia do Amigo e promova a classe bíblica.
2. Prepare espiritualmente a igreja com jejuns, vigílias e oração intercessora.
3. Prepare uma lista de interessados e/ou afastados e envie uma carta, e-mail, ou faça uma visita.
4. Escolha um instrutor que seja capacitado no ensino e no conhecimento bíblico.
5. Estabeleça uma boa equipe para ajudar na classe.
6. Se conseguir um ambiente fora da nave da igreja, os interessados se sentirão mais acomodados.

7. Deixe uma pessoa carinhosa e amorosa na recepção. Ela conduzirá as pessoas para o local da reunião.
8. Organize os materiais apropriados para a reunião.
9. Faça uma boa promoção através de boletins, mural, anúncios e outros meios.
10. Trabalhe integrado com os departamentos da igreja.
11. Motive os membros a convidarem amigos, parentes e vizinhos para a reunião de classe bíblica.
12. Organize uma equipe para fazer contato com os interessados após o culto e durante a semana.
13. Organize visitas nos lares e promova atividades sociais juntos.

Uma igreja que ama as pessoas por quem Cristo morreu, não excluirá do seu programa semanal a realização das classes bíblicas. Ellen White afirma: “A classe bíblica faz com que os pontos e textos se fixem na mente dos ouvintes. Deixai-os fazerem perguntas e respondi-as de maneira mais clara, mais simples possível, de modo que a mente possa apoderar-se das verdades apresentadas” (*Evangelismo*, p. 441).

Nos últimos anos, a igreja tem desafiado cada membro a se envolver em alguma atividade missionária de acordo com o dom recebido. Muitos membros que amam a Deus e não dispõem de tempo e habilidades para ministrar um estudo bíblico na casa do interessado, podem preparar pessoas para o batismo conduzindo seus parentes, amigos, vizinhos, etc., às reuniões de classes bíblicas que funcionam na igreja, no horário da Escola Sabatina.

Perguntas:

Como sua unidade tem se envolvido na promoção e participação na classe bíblica?

Todos os membros da Unidade de Ação devem fazer planos intencionais de levar à igreja seus amigos, parentes, vizinhos, etc., e convidá-los a participar da classe bíblica da igreja, no horário da Escola Sabatina ou no horário em que se realiza a classe bíblica.

Compromisso de participação:

Pela graça de Deus, farei todo o possível para chamar o maior número de pessoas para participar da classe bíblica que a igreja oferece. 

Paulo Godinho é diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Sudeste Brasileira.

Série LOGOS

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS
TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA
ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS
CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



Adquira o sexto
volume da coleção
abordando os livros
de Atos a Efésios.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Conheça os outros volumes da série

Gênesis a
Deuterônimo

Josué a
2 Reis

1 Crônicas a
Cântico dos Cânticos

Isaías a
Malaquias

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

CPB

Fazendo AMIGOS

Dia do Amigo, a grande oportunidade

MOTIVA

Você pode mencionar os nomes de seus cinco melhores amigos? Quantos deles são adventistas?

Um estudo afirma que, cinco anos após o batismo, o crente não tem mais amigos não adventistas, o que quer dizer que seu círculo de amigos é formado na totalidade por membros da igreja. Isso se torna um desafio na hora de levar amigos a Jesus.

COMPREENDE

O propósito divino para cada pessoa que conhece e aceita verdadeiramente a Jesus Cristo como Salvador pessoal é que ela se torne uma ponte entre outras pessoas e Deus. Essa é uma expressão muito utilizada por Donald

McGravan, mentor do movimento de crescimento de igrejas. Primeiramente, um cristão ganha um amigo para si e, depois, o leva para Deus. Trata-se de uma relação de confiança e tem como base a amizade.

A escritora cristã Ellen G. White defende esse princípio apresentando o exemplo do próprio Cristo: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 142).

O Dia do Amigo, organizado pela Escola Sabatina, tem sido uma oportunidade de mostrar



shutterstock

à comunidade, aos familiares e amigos dos membros da igreja que os adventistas são pessoas amigáveis e hospitaleiras, além de ser uma ocasião para confraternização e compartilhamento da fé.

Na verdade, em todos os programas oficiais da igreja, a ideia de ter algo voltado para os amigos deveria estar presente. Isso inclui recepção, mensagem bíblica, apresentação musical, louvor congregacional, acesso às instalações da igreja, sanitários, comunicação, linguagem, distribuição do tempo, etc. Para quem chega e encontra um ambiente assim, sentirá a diferença na assimilação da mensagem, pois as barreiras e os ruídos foram em sua maioria eliminados. É a igreja voltada para fora e com a totalidade de suas ações apresentando característica inclusiva.

O Novo Testamento menciona 40 pessoas que sofriram de doenças diversas e que foram trazidas a Jesus, e Ele as curou. Desse grupo, 34 foram conduzidas a Jesus por intermédio de amigos, de acordo com estudo realizado pelo evangelista J. W. Chapman. É fato que a maioria das pessoas que aceita a Jesus o faz por intermédio de amigos e familiares.

O Dr. Emílio Abdala explica esse fenômeno apresentando duas razões: Primeiro, porque o amor que caracteriza esse relacionamento implica certo nível de confiança, cuidado e preocupação mútua. Segundo, as pessoas mais próximas do discípulo ou cristão podem testemunhar da realidade de uma vida transformada pelo poder de Cristo. A mudança em seu estilo de vida tem um impacto natural nos amigos e familiares.

APLICA

Agora, mãos à obra: ore, sonhe, planeje e aplique os conceitos apresentados.

Organize e prepare sua Escola Sabatina para essa importante missão.

CRIA

A programação do Dia do Amigo deve ser curta, bonita e envolvente. Algumas sugestões para uma boa programação:

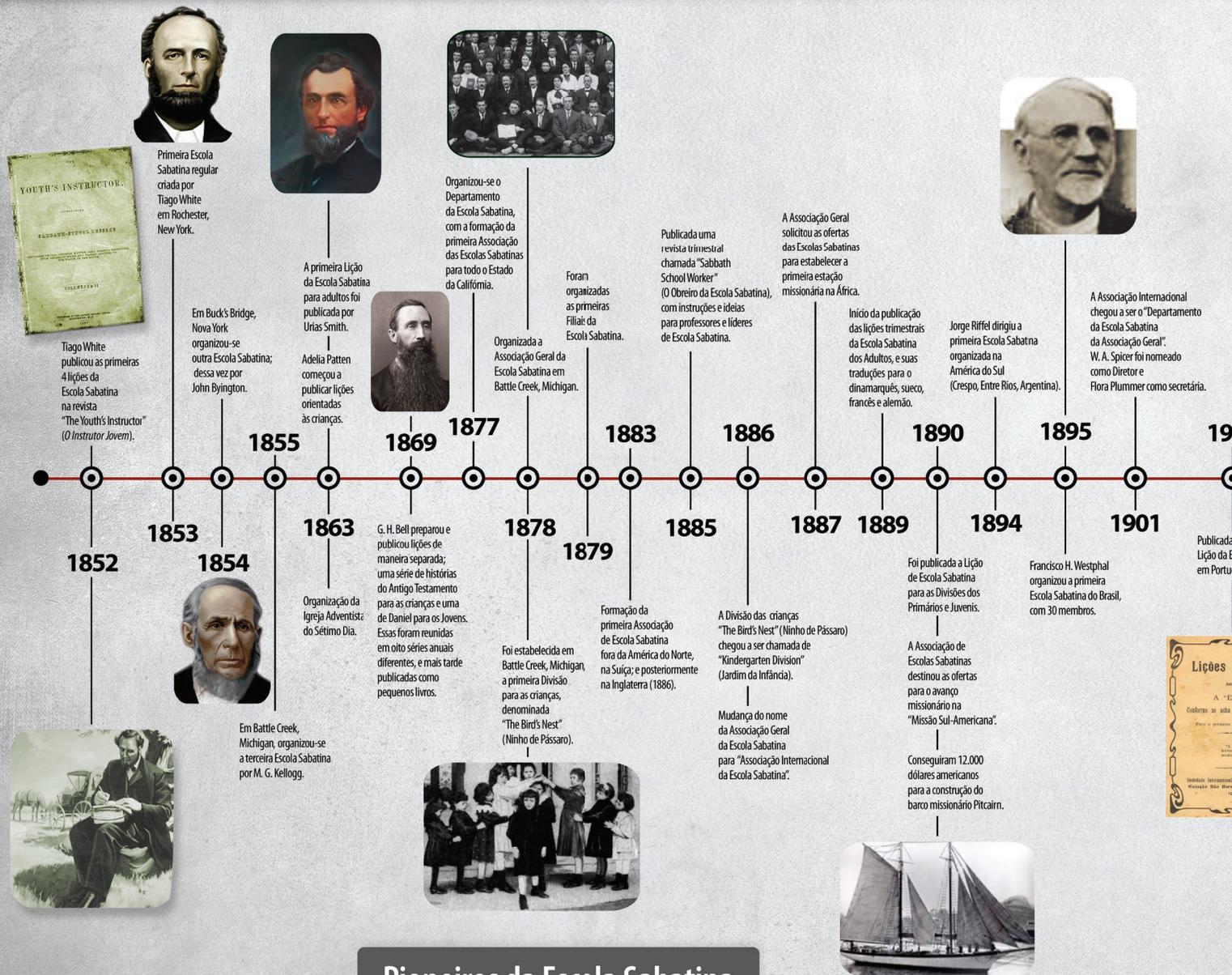
1. Divulgar as datas do Dia do Amigo com intensidade.
2. Ajudar os membros a identificar pessoas, orar por elas e iniciar uma aproximação para convidá-las para o Dia do Amigo.

3. Identificar ideias criativas para motivar os membros da unidade a participar do Dia do Amigo.
4. Apresentar e registrar o programa na reunião da comissão.
5. Preparar a igreja com bastante antecedência.
6. Integrar os departamentos (cada um assume uma parte na programação).
7. Criatividade e inovação.
8. Iniciar e encerrar pontualmente.
9. Ensaiar cada parte do programa.
10. A programação deve ser relevante e inclusiva.
11. Ter um mestre de cerimônia conduzindo e explicando cada parte.
12. Utilizar os materiais de apoio preparados pela Associação/Missão.
13. Escolher cânticos com letra e música fáceis, que favoreçam a participação.
14. Preparar os convites para serem entregues pessoalmente aos amigos.
15. Providenciar meios de transporte para que os membros passem nas casas dos convidados a fim de irem juntos à igreja.
16. Organizar uma refeição com os amigos. Uma das maiores fontes de satisfação do ser humano é participar de uma boa refeição, sobretudo, com um amigo: na igreja, em casa, na casa de outro amigo, entre Unidades de Ação e Pequenos Grupos, etc.
17. Usar apenas o termo “amigos”.
18. Riscar do vocabulário expressões como: *visitante, os que não são da igreja, os não-adventistas e interessados*.
19. Registrar as informações de cada amigo presente: nome, telefone, endereço, e-mail, data de nascimento, etc.
20. Realizar o pós-Dia do Amigo: envie um cartão com um pequeno brinde demonstrando apreço e gratidão aos que vieram; mande uma mensagem convidando para outros programas; parabeneze-os em datas especiais, etc.

O chamado é para todos. Se cada um fizer a sua parte, colheremos grandes resultados para o Reino de Deus. Mãos à obra! 

Sidnei Mendes é diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Noroeste Brasileira.

CELEBRAÇÃO DOS 160 ANOS DA ESCOLA SABATINA



Pioneiros da Escola Sabatina

Tiago White (1821-1881)



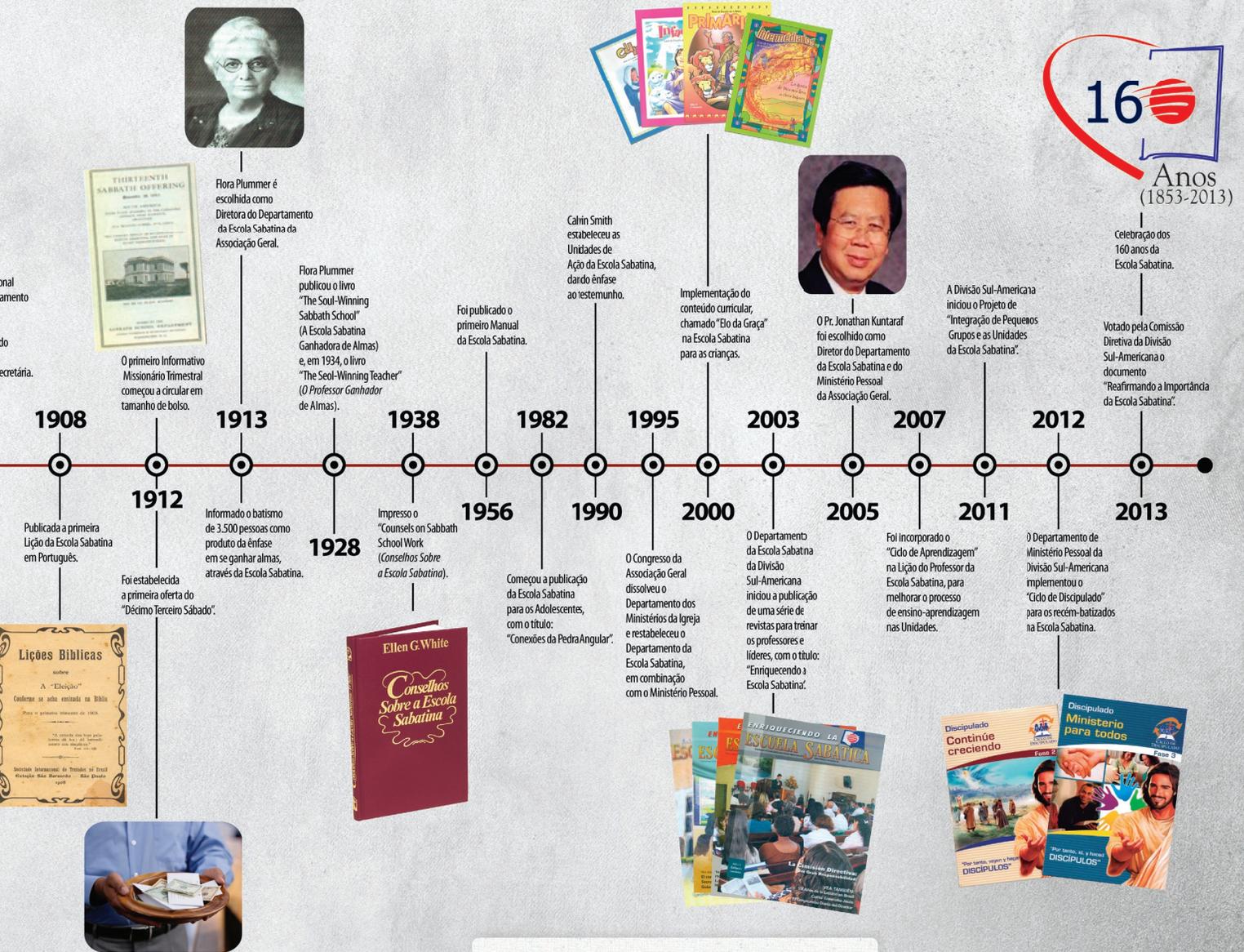
Não há dúvidas que a intenção de Tiago White era que a Escola Sabatina fosse um lugar de doutrinação na "verdade presente" para os filhos dos crentes. Das primeiras quatro lições publicadas no "The Youth's Instructor", duas eram sobre o sábado, a terceira era sobre a lei de Deus, e a quarta sobre a "arca do testemunho". Lições posteriores cobriram as profecias de Daniel e a doutrina do Santuário" (*Portadores de Luz*, p. 117).

Flora Plummer (1862-1945)



"Trabalhou intensamente para que as Escolas Sábatinas se transformassem em centros de recrutamento de voluntários para o exército do Senhor. Ela escreveu os livros "The Soul-Winning Teacher" (O professor ganhador de almas), e "The Soul-Winning Sabbath School" (A Escola Sabatina ganhadora de almas); e todos promoviam a Escola Sabatina como uma ferramenta de evangelização da igreja... Na reorganização de 1901, a secretaria da Escola Sabatina foi assumida por Flora Plummer que influenciou profundamente na criação das Escolas Sábatinas adventistas ao redor do mundo. Ela esteve na direção da Escola Sabatina durante três décadas e meia" (*Portadores de Luz*, p. 324).

“A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e adultos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinamentos” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10, 11).



Logo da Escola Sabatina



“A obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem esforçar-se por torná-la próspera” (*Ibid.*, p. 9).

MANÃ

cada dia... cada um...
de manhã...



Mutirão de assinaturas

03 de Agosto, USB e USeB
17 de Agosto, UNB e UNOB
24 de Agosto, ULB e UCB
31 de Agosto, UNeB
14 de Setembro, UCOB

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Incentivo ao estudo diário da Palavra de Deus

Assine!